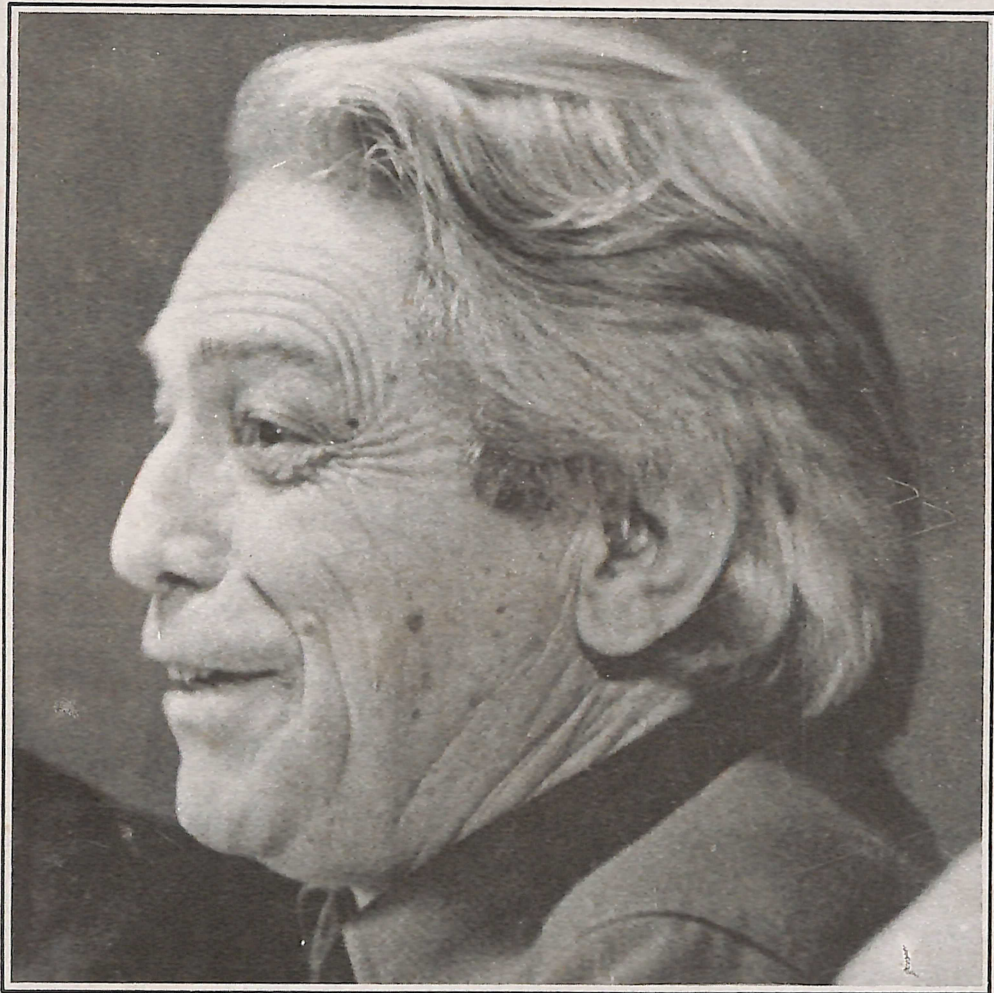


ESPECIAL

MO'DULO



VILANOVA ARTIGAS

JOÃO VILANOVA ARTIGAS

Mário Schenberg

Conheci Artigas quando cursávamos a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, ainda na década de 30. Depois, fomos nos encontrando muitas vezes em movimentos culturais e políticos, até sermos colegas da diretoria do Centro de Estudos Sociais em 1963. Foi nesse trabalho do Centro que pude avaliar toda a amplitude e profundidade do pensamento de Artigas como arquiteto e pensador dos grandes problemas brasileiros. Logo após o golpe de 1964, encontramos-nos, quando nos escondíamos da perseguição policial. Durante alguns anos tive poucas oportunidades de encontrá-lo, o que só se tornou mais fácil quando diminuiu a repressão policial da ditadura. Pela aplicação do AI-5, fomos afastados da USP e só algumas vezes voltamos a trocar idéias em debates públicos no Instituto de Arquitetos do Brasil. Artigas e eu recebemos fortes influências da Teoria Marxista da sociedade capitalista e dos problemas dos países em desenvolvimento. Creio que a concepção marxista dos problemas sociais e da realidade brasileira teve grande importância na arquitetura de Artigas, sempre inspirada numa interpretação profunda das necessidades sociais, assim como numa vivência poderosa do espaço, movimento e da organicidade. A obra de Artigas está profundamente impregnada da realidade social e cultural da metrópole paulistana e da sua intensa vitalidade.

Artigas foi certamente um dos maiores criadores e Mestres de arquitetura que o Brasil já teve. Além das suas realizações como arquiteto, urbanista e teórico da arquitetura moderna, ele influenciou também decisivamente em 1948 para a criação e a estruturação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, onde regeu a cadeira de Projetos até 1969, redefinindo as concepções da formação dos futuros arquitetos.

O prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo projetado por Artigas é indiscutivelmente uma das obras mais marcantes da arquitetura brasileira contemporânea, pela sua utilização dos volumes espaciais e sua criação de ritmos dinâmicos assim como pela sua funcionalidade surpreendente, tão bem adaptada aos seus objetivos universitários. Há como uma vitalidade em propagação contínua pelos espaços do edifício da Faculdade, símbolo dinâmico de avanço cultural e social. Artigas não foi apenas um construtor de grandes edifícios públicos, mas também um criador admirável de residências particulares dotadas dum encanto todo especial, associado às sutilezas da elaboração poética dos detalhes.

Mário Schenberg é cientista físico e crítico de arte.

Nota: texto cedido pela revista "Ciência e Cultura", órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

MEU AMIGO ARTIGAS

Eduardo Kneese de Mello

Conheci o Arquiteto João Baptista Vilanova Artigas em 1943. Fomos amigos e companheiros de luta, no IAB, durante quarenta e um anos.

Durante a realização do V Congresso Panamericano de Arquitetos, em maio de 1940, surgiu a idéia de criarem-se departamentos do Instituto de Arquitetos do Brasil, em cada Estado da União, com a intenção de conseguir unir todos os arquitetos brasileiros numa única entidade, evitando-se, assim, a formação de inúmeros institutos e a dispersão de esforços na luta em defesa da arquitetura e da classe dos arquitetos.

O IAB, nessa época, tinha sede e fôro unicamente no Rio de Janeiro. Paulo Camargo de Almeida, então presidente do IAB, pediu-me que reunisse os colegas paulistas, com a intenção de fundar o Departamento de São Paulo do IAB.

Uma das primeiras visitas que fiz foi ao Arquiteto João Baptista Vilanova Artigas, que eu não conhecia e que era sócio da firma construtora Marone & Artigas. Era um jovem magro, de cabelos cortados à escovinha. Recebeu meu convite com muito entusiasmo e, daquele momento em diante, passou a integrar o grupo que lutava, em São Paulo, em defesa da nossa profissão.

Na sessão ordinária do Conselho Superior, realizada em 28 de setembro de 1943, meu nome foi indicado para delegado do IAB em São Paulo e no dia 3 de novembro de 1943 realizou-se a "Primeira Reunião Preparatória para a Instalação do Departamento de São Paulo do Instituto de Arquitetos do Brasil". Na relação dos arquitetos presentes a essa reunião está a assinatura do colega Artigas.

Os jornais do dia 6 de novembro desse ano publicavam uma convocação dos arquitetos paulistas para uma reunião, no auditório da Biblioteca Municipal, onde seria declarado instalado o Departamento de São Paulo do IAB.

Entre os nomes que assinaram essa convocação está o do Arquiteto João Vilanova Artigas.

A delegação do IAB Nacional chegou esta mesma noite à Estação da Luz. Ao meu lado, para dar as boas vindas aos colegas cariocas estava o Arquiteto Artigas.

Nas eleições realizadas a 5 de outubro de 1944, já aprovados os estatutos do Departamento, Artigas foi eleito o 1º Secretário, conforme se lê na primeira circular do IAB-SP, de 3 de novembro de 1944. Em janeiro de 1945,